

Assistência de enfermagem à recém-nascidos com dor em unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão integrativa

Nursing assistance to newborn with pain in intensive care units neonatal: an integrative review

DOI:10.34117/bjdv6n12-414

Recebimento dos originais: 10/11/2020

Aceitação para publicação: 17/12/2020

Regilane Cordeiro dos Santos

Residência Multiprofissional área de concentração Materno Infantil
Instituição: Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás
Endereço: 1ª Avenida, S/N - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, Brasil
E-mail: regilane8888@hotmail.com

Amanda Paiva Bernardes Alves

Residência Multiprofissional área de concentração Materno Infantil
Instituição: Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás
Endereço: 1ª Avenida, S/N - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, Brasil
E-mail: amandabernarde4@gmail.com

Antoninho Barros Milhomem

Residência Multiprofissional área de concentração Urgência e Emergência
Instituição: Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás
Endereço: 1ª Avenida, S/N - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, Brasil
E-mail: antoninho.b.m@hotmail.com

Fabiana Larissa Barbosa da Silva

Enfermeira Graduada
Instituição: Universidade Federal do Ceará
Endereço: Rua Alexandre Baraúna, 1115 - Rodolfo Teófilo, Fortaleza - CE, Brasil
E-mail: flarissasilva@hotmail.com

Mônica Santos Amaral

Coordenadora e docente do Programa de Pós-graduação EAD da faculdade CGESP.
Instituição: Faculdade CGESP.
Endereço: Rua A, Nº 490 – Setor Oeste, Goiânia - GO, Brasil
E-mail: coordenacao.ead@cgespensino.com

RESUMO

Trata-se de um estudo do tipo exploratório bibliográfico com análise integrativa da literatura disponível em bibliotecas convencionais e virtuais, com o objetivo de analisar estudos científicos dos últimos 05 anos sobre a assistência de enfermagem à recém-nascidos com dor em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. A seleção resultou em 07 artigos que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa, a maior concentração dos estudos foi nos anos de 2016 a 2018 (100%), com predomínio de estudos descritivos exploratórios (85,7%). Dos artigos pesquisados, todos foram realizados com profissionais de enfermagem que trabalham em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Os estudos evidenciaram que os profissionais reconhecem a dor no recém-nascido, usam medidas de alívio, porém a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ainda é pouco realizada nas instituições.

Concluiu-se que há necessidade de instrumentos de avaliação da dor, bem como a realização da sistematização do cuidado.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva, Recém-nascido, Assistência de Enfermagem, Dor.

ABSTRACT

This is an exploratory bibliographic study with an integrative analysis of the literature available in conventional and virtual libraries with aim to analyze scientific studies from the last 05 years on nursing care for newborns with pain in the Neonatal Intensive Care Unit. The selection resulted in 07 articles that met the inclusion criteria of the research, the highest concentration of studies was in the years 2016 to 2018 (100%), with a predominance of exploratory descriptive studies (85.7%). Of the articles surveyed, all were carried out with nursing professionals who work in Neonatal Intensive Care Units. Studies show that professionals recognize pain in the newborn, use relief measures, but Nursing Care Systematization is still little performed in institutions. It was concluded that there is a need for pain assessment instruments, as well as the systematization of care.

Keywords: Intensive Care Units, Newborn, Nursing Care, Pain.

1 INTRODUÇÃO

A dor é descrita pela *International Association for the Study of Pain* (IASP) como uma experiência sensorial e, emocionalmente desagradável, associada a um dano real ou potencial aos tecidos, manifesta-se de forma subjetiva, podendo ser classificada em aguda, crônica ou recorrente (SANTOS; MARANHÃO, 2016).

No que diz respeito ao Recém-Nascido (RN), até meados da década de 1970, clínicos e investigadores acreditavam que o RN, por não verbalizar, era incapaz de sentir dor em função da imaturidade neurológica. No entanto, pesquisas atuais têm demonstrado que esse público possui todos os componentes funcionais e neuroquímicos necessários para condução de estímulos dolorosos (COSTA; CORDEIRO, 2016).

No âmbito de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), o conhecimento da dor, e os cuidados para amenizá-la são de extrema importância para que os cuidados de enfermagem possam garantir conforto suficiente, de forma a amenizar o estresse do RN com a dor, uma vez que, procedimentos dolorosos são realizados rotineiramente em UTIN (AMARAL et al., 2014).

O manejo da dor em neonatos ainda é um desafio para a equipe de enfermagem e requer projetos de intervenção institucionais que aprimorem a formação continuada dos profissionais, concomitante à elaboração e à implementação de protocolos, além da organização dos serviços, para garantir o direito de todos os pacientes em ter sua dor reconhecida e minimizada (SANTOS; MARANHÃO, 2016).

O enfermeiro por ser o profissional mais próximo do paciente, é o responsável por diagnosticar a intensidade da dor do recém-nascido. Como integrante da equipe de saúde que atua na UTIN, esse profissional necessita de conhecimentos técnicos e científicos sobre as suas atribuições específicas e

privativas, bem como ser capacitado para prestar uma assistência de qualidade a esta clientela (RIBEIRO et al., 2016).

Sendo assim, para realizar esta pesquisa, partiu-se do seguinte problema: Quais os conhecimentos dos profissionais de enfermagem à cerca da identificação e manejo clínico da dor em recém-nascidos em Unidades de Terapia Intensiva? Esperando contribuir para a qualidade da assistência de enfermagem no manejo da dor em crianças hospitalizadas.

Nesse contexto, essa pesquisa faz-se necessária a fim de avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da identificação e manejo clínico da dor no recém-nascido, entendendo assim a relevância da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática em UTIN.

2 OBJETIVO

Analisar as evidências científicas relacionadas à assistência de enfermagem ao neonato com dor internado em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, vislumbrando contribuir para a qualidade no cuidado.

3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, a qual reúne e analisa resultados de pesquisas disponíveis em bases de dados sobre um determinado tema de maneira sistemática e ordenada, este tipo de pesquisa contribui para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A pesquisa bibliográfica seguiu 06 etapas, assim como pressupõe a constituição de uma revisão integrativa. Nessa perspectiva, as etapas sequenciais foram: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa, 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura, 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos, 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para levantamento dos artigos foi realizada busca online nas bases de dados eletrônicas do *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), por meio do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A escolha dos artigos obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis em texto completo, em português e publicados no período de 2015 a 2020 e que abordassem os descritores selecionados. Como critérios de exclusão, considerou-se os artigos incompletos, aqueles que

encontravam-se em outros idiomas, fora do período de estudo e que não contemplassem ao objetivo proposto por essa pesquisa.

Para a busca das fontes bibliográficas, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados da seguinte forma: unidade de terapia intensiva AND recém-nascidos AND assistência de enfermagem AND dor, posteriormente foi realizada a filtragem, selecionando as bases de dados, o idioma e o intervalo anual. A análise do material ocorreu em janeiro e fevereiro de 2020.

Para tanto, realizou-se uma leitura acurada dos resumos dos onze artigos, visando verificar aqueles que atendiam aos critérios de seleção. Foram selecionadas sete publicações e as demais foram excluídas por não atender aos critérios do estudo. Em seguida foram localizadas todas as publicações na íntegra, compondo assim a revisão integrativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 136 publicações e após a filtragem, chegou-se ao quantitativo de 11 artigos, realizou-se a leitura exploratória destes e em seguida 04 foram excluídos por não atenderem aos critérios ou estarem repetidos. Desse modo, foram incorporados nessa pesquisa 07 artigos, conforme descritos no quadro abaixo:

Quadro 1. Características e principais resultados dos estudos examinados. Goiânia-GO, 2020.

Autor (Ano)	Título	Principais Resultados	Conclusão
NÓBREGA et al., 2018	Tecnologias de enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal.	A utilização de escalas para dor não faz parte da rotina dos profissionais e o choro foi o parâmetro mais utilizado para reconhecer a dor do RN.	A necessidade de ampliar as discussões dessa temática a partir da sistematização e educação permanente nos serviços de cuidado intensivo neonatal.
MARCONDES et al., 2017	Conhecimento da equipe de enfermagem sobre a dor do recém-nascido prematuro.	Evidenciaram que 100% dos entrevistados identificaram a dor de forma empírica, demonstrando a necessidade do uso e a implementação da SAE pelas equipes.	É necessária a capacitação da equipe multidisciplinar para a identificação da dor no neonato e sistematização da assistência da Enfermagem para propiciar intervenções efetivas para a dor.
COSTA et al., 2017	Conhecimento e práticas de enfermeiros a cerca do manejo da dor em recém-nascidos.	Para a maioria dos enfermeiros (86,0%), os neonatos sentem dor. Um total de 34,7% afirmaram nunca utilizar escalas de avaliação da dor. O registro do manejo da dor	Os enfermeiros consideraram a dor neonatal como um evento real, porém não realizavam avaliação ou tratamento da dor no recém-nascido de modo

		foi realizado por 84,3% dos enfermeiros. As medidas farmacológicas realizadas foram Paracetamol e Fentanil (47,1%) e Morfina (17,6%); as não farmacológicas adotadas foram solução adocicada (68,6%), sucção não nutritiva (58,8%) e posicionamento (56,9%).	sistematizado. É necessário implementar estratégias de tradução do conhecimento para aprimorar o manejo da dor de recém-nascidos.
DAMES et al., 2016	Conhecimento do enfermeiro a cerca do manejo clínico da dor neonatal: estudo descritivo	As categorias encontradas foram relacionadas à percepção do enfermeiro acerca da dor neonatal e o conhecimento do enfermeiro e suas ações no manejo clínico desse sintoma neonatal. Observou-se que os enfermeiros desconhecem a prática do manejo clínico da dor, o qual não constitui uma rotina no cuidado neonatal, como também a utilização de escalas para a avaliação.	O conhecimento científico torna-se de suma importância, pois favorece as estratégias necessárias ao cuidado neonatal com foco na qualidade ofertada e na humanização da assistência, principalmente considerando a dor como o quinto sinal vital.
OLIVEIRA et al., 2016	Conhecimento e atitude dos profissionais de enfermagem sobre avaliação e tratamento da dor neonatal.	A maioria dos profissionais identificou ao menos uma escala de avaliação da dor neonatal (76,9%). As estratégias para alívio da dor selecionadas pelos profissionais foram diminuição de ruído e luminosidade (84,6%), posição canguru (76,9%) e colo (76,9%). Menos da metade (28,0%) dos profissionais afirmou registrar sempre ou frequentemente o escore de dor no plantão, e 64,0% referiu utilizar estratégias de alívio da dor.	A maioria dos profissionais demonstrou conhecimento quanto ao manejo da dor, apesar de existirem lacunas. A aplicação das escalas e medidas de alívio da dor mostrou-se inadequada, seja pelo pouco uso, não utilização da melhor evidência disponível ou falta de registro.
COSTA et al., 2016	Manejo clínico da dor no recém-nascido:	O entendimento do mecanismo da dor	Constitui uma pratica a ser repensada a

	percepção de enfermeiros da unidade de terapia intensiva neonatal.	neonatal, qual não depende da formação completa da mielinização; a falta de verbalização do recém-nascido e esse fato dificulta a avaliação da dor, contudo é preciso estar sensível a outros sinais fisiológicos e comportamentais como: a mimica facial, frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial sistólica, a saturação de oxigênio, sudorese palmar e tônus vagal.	utilização de protocolos e escalas para a avaliação dos indicadores de dor neonatal.
KEGLER et al., 2016	Manejo da dor na utilização do cateter central de inserção periférica em neonatos.	A equipe de enfermagem considera a inserção do PICC um procedimento doloroso e utiliza práticas farmacológicas, tais como morfina, dipirona e paracetamol solução oral; e não farmacológicas, como sucção não nutritiva, glicose 25% e <i>swaddling</i> .	As práticas utilizadas são consideradas eficazes no manejo da dor neonatal na inserção do PICC e contribuem para a qualificação do cuidado ao recém-nascido na terapia intensiva.

Foi realizada uma leitura analítica dos artigos selecionados, possibilitando assim, a organização dos assuntos por ordem de importância e a sintetização destes, que visou à fixação das ideias essenciais para a solução do problema da pesquisa. Para operacionalizar a pesquisa os achados foram discutidos em categorias.

A maioria dos artigos selecionados para esta revisão foram descritivos exploratórios (85,7%) e todos abordaram dados referentes à conduta profissional da equipe de enfermagem diante da dor no recém-nascido, o que constitui um cuidado metodológico relevante para identificar o conhecimento dos enfermeiros acerca da identificação da dor no neonato, bem como seu manejo clínico em UTIN.

Silva et al. (2018) também revisou 14 artigos com o objetivo de analisar e descrever a avaliação da dor no recém-nascido realizado pela equipe de enfermagem e ressaltar as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros, constatou-se que é responsabilidade desses profissionais utilizarem os melhores meios possíveis para a redução da dor tanto em recém-nascidos quanto nos pacientes em geral.

No estudo de Marcondes et al. (2017) identificou-se que o choro foi o parâmetro mais utilizado pela equipe de enfermagem para identificar a dor em recém-nascidos, evidenciando assim que expressão de dor no recém-nascido, após um estímulo doloroso é caracterizada pela emissão do choro bem como algumas mudanças faciais, como a mímica, além de respostas fisiológicas de características variáveis.

Corroborando com esse estudo, segundo Nóbrega et al. (2018) o choro também foi o parâmetro unânime na identificação da dor pelos profissionais entrevistados, considerando assim o sinal mais importante para essa percepção. No contexto da prática na UTIN, outros parâmetros também foram usados para identificação da dor, tais como os fisiológicos associados aos comportamentais, a exemplo a queda de saturação de oxigênio e alteração da expressão facial, irritabilidade e agitação dos membros (DAMES et al., 2016).

É válido ressaltar que não só enfermeiros, mas também, outros profissionais da saúde concordam que o choro é o parâmetro mais utilizado para se avaliar a dor do neonato. Em um estudo descritivo exploratório realizado com 27 profissionais de saúde que teve como objetivo analisar a dor no recém-nascido sob a perspectiva da equipe multiprofissional de uma UTIN, a maioria (88,9%) dos entrevistados concordou que o choro e a expressão facial foram as manifestações comportamentais mais observadas (MORETTO et al., 2016).

Em relação à mímica facial como percepção da dor, Costa et al. (2016) traz que é composta pelo choro, careta facial, fronte saliente, fenda palpebral estreitada, sulco nasolabial aprofundado, boca aberta e estirada, tremor de queixo, protrusão e tensão da língua, evidenciando que a mímica facial, assim como os movimentos corporais, constitui importantes parâmetros de avaliação da dor neonatal, além de funcionarem como indicadores para a qualidade da assistência.

Em relação às práticas utilizadas por enfermeiros acerca do manejo da dor em recém-nascidos encontradas no estudo, pode-se mencionar algumas medidas não farmacológicas como o uso de chupeta de gaze com glicose, acalento, pacotinho, sucção não nutritiva, método “mãe-canguru”, “shantala” e “balneoterapia” (NÓBREGA et al., 2018), glicose oral, 35 (68,6%), sucção não nutritiva, 30 (58,8%) e posicionamento (COSTA et al., 2016), além de massagem e proporcionar um leito confortável (MARCONDES et al., 2017).

A administração de agentes farmacológicos é muito utilizada em situações de procedimentos dolorosos e invasivos que ocasionam dor severa e intensa como, por exemplo, na inserção de cateter central de inserção periférica (PICC). Os fármacos mais utilizados são a morfina, dipirona e paracetamol administrados conforme prescrição médica (KEGLER et al., 2016).

É oportuno ressaltar que instrumentos que avaliam a dor como as escalas, facilitam a comunicação entre os membros da equipe de saúde, permitindo avaliar a evolução da dor em cada

paciente e verificar a resposta frente à terapia analgésica. No entanto, alguns dos artigos dessa revisão concluíram que muitos profissionais não utilizam qualquer instrumento para avaliação da dor no neonato, sobretudo quando o uso desses instrumentos não faz parte da rotina da instituição (NÓBREGA et al., 2018).

Como pode ser constatada, a maioria dos estudos traz que os profissionais identificam a dor e utilizam medidas de alívio, tanto farmacológicas como não farmacológicas. No entanto, muitas vezes a equipe de enfermagem reconhece e coloca em prática o uso de medidas não farmacológicas, mas não é realizado de forma sistematizada (NÓBREGA et al., 2018).

Em uma pesquisa bibliográfica narrativa em que foi realizada uma investigação sobre as escalas de dor aplicadas aos recém-nascidos internados na UTI, tornou-se enfático que o manejo da dor em recém-nascidos, de forma científica e padronizada, deve ser uma constante na prática clínica dos trabalhadores da saúde em cuidados intensivos, vislumbrando uma assistência ofertada com excelência, segura e humanizada (SILVA et al., 2018).

Nesse contexto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) se configura como de extrema pertinência, uma vez que direciona as intervenções conforme as necessidades de cada paciente, sua utilização facilita uma melhor avaliação no cuidado ao recém-nascido e garante a qualidade, bem como a organização da assistência ao RN na UTIN (MARCONDES et al., 2017).

5 CONCLUSÃO

Os estudos descritos nesta revisão evidenciaram que, embora exista conhecimento técnico sobre a abordagem da dor no neonato com cuidados intensivos, a prática desse cuidado ainda não é uma realidade em todas as unidades.

Além de identificar e promover medidas terapêuticas, a equipe de enfermagem precisa basear suas condutas em evidências científicas, com o objetivo de obter uma avaliação fidedigna do quadro doloroso no neonato. O estabelecimento de métodos para avaliação e tratamento da dor associado à sistematização da assistência de enfermagem, pode contribuir positivamente para uma assistência mais concisa e humanizada.

Por meio desse estudo, espera-se contribuir para a melhoria das ações de enfermagem frente aos cuidados do recém-nascido com dor em uma UTIN, além de estimular a elaboração de outros estudos relacionados a esta temática, ampliando novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, J. B. et al. Equipe de enfermagem diante da dor do recém-nascido pré-termo. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Minas Gerais, v. 18, n. 2, abr./jun., 2014.
- COSTA, K. F. et al. Manejo clínico da dor no recém-nascido: percepção de enfermeiros da unidade de terapia intensiva neonatal. J. res.: fundam. care. Online, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3758-3769, jan./mar., 2016.
- COSTA, R.; CORDEIRO, R. A. Desconforto e dor em recém-nascido: reflexões da enfermagem neonatal. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, 2016.
- COSTA, T. et al. Conhecimento e práticas de enfermeiros acerca do manejo da dor em recém-nascidos. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 51, abr., 2017.
- DAMES, L. J. P. et al. Conhecimento do enfermeiro acerca do manejo clínico da dor neonatal: estudo descritivo. Online Brazilian Journal of Nursing, vol. 15, n. 3, set., 2016.
- KEGLER, J. J. et al. Manejo da dor na utilização do cateter central de inserção periférica em neonatos. Esc. Anna Nery, Rio Grande do Sul, vol. 20, n. 4, out./dez., 2016.
- MARCONDES, C. et al. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre a dor no recém-nascido prematuro. Rev enferm UFPE on line, Recife, v. 11, n. 9, p. 3354-9, set, 2017.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm. [online], v. 17, n. 4, p.758-764, 2008.
- MORETTO, L. C. A. et al. Dor no recém-nascido: perspectivas da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva neonatal. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 23, n. 1, p, 29-34, jan./abr., 2019.
- NÓBREGA, A. S. M. et al. Tecnologias de enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal. Rev Enf. Foco, v. 9, n. 2, p. 66-72, 2018.
- OLIVEIRA, I. M. et al. Conhecimento e atitude dos profissionais de enfermagem sobre avaliação e tratamento da dor neonatal. Rev. Eletr. Enf. Internet. v. 18, 2016.
- RIBEIRO, J. F. et al. O prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: a assistência do enfermeiro. Rev enferm UFPE on line., Recife, v. 10, n. 10, p. 3833-41, out., 2016.
- SANTOS, J. P.; MARANHÃO, D. G. Cuidado de Enfermagem e manejo da dor em crianças hospitalizadas: pesquisa bibliográfica. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped, v. 16, n. 1, p. 44-50, jun., 2016.
- SILVA, A. C. O. C. Implementação das escalas de dor em recém-nascidos internados na unidade de terapia intensiva. Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde, Salvador, v. 7, n. 7, p. 45-52, jan./jun., 2018.
- SILVA, L. M. et al. A avaliação da dor do recém-nascido realizada pela equipe de enfermagem. Rev. UNINGÁ Review, Maringá, v. 33, n. 1, p. 01-11, jan./mar., 2018.